

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

HENRIQUE CARLOS JESUS MORAES NETO

CADERNO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA
A EDUCAÇÃO E A SUA FUNÇÃO SOCIAL EM MARX

CURITIBA

2016

HENRIQUE CARLOS JESUS MORAES NETO

CADERNO PEDAGÓGICO DE FILOSOFIA
A EDUCAÇÃO E SUA FUNÇÃO SOCIAL EM MARX

CURITIBA

2016

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

Título: A Educação e a sua Função Social em Marx	
Autor: Henrique Carlos Jesus Moraes Neto	
Disciplina/Área: (ingresso no PDE)	Filosofia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto
Município da escola:	Curitiba
Núcleo Regional de Educação:	Curitiba
Professor Orientador:	Delcio Juncles
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Federal do Paraná
Relação Interdisciplinar: (indicar, caso haja, as diferentes disciplinas compreendidas no trabalho)	Sociologia - História
Resumo: (descrever a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. A informação deverá conter no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples)	Mostrar as relações estabelecidas entre os conceitos chaves do pensamento marxista e a educação com o intuito de favorecer a possibilidade do educando pensar de forma emancipatória.
Palavras-chave: (3 a 5 palavras)	Educação. Marx. Dialética. Alienação. Emancipação.
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público: (indicar o grupo para o qual o material didático foi desenvolvido: professores, alunos, comunidade...)	Discentes do Segundo Ano do Ensino Médio.

APRESENTAÇÃO

O marxismo surgiu no século XIX com um rigoroso trabalho de crítica da economia, da sociedade, da política, e, também, da educação, tomando grandes proporções no século XX.

Sempre sofrendo questionamentos e resistências permanece no século XXI como instrumento para se analisar a totalidade da vida social.

Nesse momento em nosso país em que se reagrupam forças conservadoras, o marxismo é a alternativa para o contraditório, pensamento este maleável as novas circunstâncias históricas e aberto a novas interpretações.

O certo é que o marxismo aponta caminhos para a transformação da sociedade, no campo educacional, por exemplo, com o fim da dicotomia entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática, fazendo a defesa intransigente de uma formação integral, politécnica, centrada nos conteúdos e que e está para além do capital.

A presente Unidade Temática apresenta inicialmente noções sobre o Marxismo, depois concentrará sua atenção sobre os temas da educação.

A Educação e sua Função Social em Marx

Introdução

A presente Unidade tem por objetivo apresentar os principais conceitos do marxismo e discutir o marxismo como prática educacional revolucionária, para tanto serão apresentados as primeiras seis atividades sobre os conceitos marxistas para dar sustentáculo as próximas atividades que serão sobre o marxismo com ênfase na educação.

Objetivo Geral

Discutir o marxismo como prática revolucionária no campo educacional que pode superar os antagonismos presentes no sistema educacional.

Objetivos Específicos

- Situat o marxismo historicamente;
- Entender a crítica de Marx aos idealistas;
- Compreender como Marx superou o antigo materialismo;
- Interpretar a luta de classes;
- Listar as mudanças na sociedade propostas por Marx;
- _Captar o método dialético;
- Ver-se na alienação.
- Mudar seus conceitos sobre educação.

7. Fundamentação Teórica: Marx fez duras críticas em sua obra Ideologia Alemã sobre os filósofos que vieram antes em relação as suas relações com o mundo:

*Até agora, os homens formaram sempre ideias falsas sobre si mesmos, sobre aquilo que são ou deveriam ser. Organizaram as suas relações mútuas em função das representações de Deus, do homem normal, etc., que aceitavam. Estes produtos do seu cérebro acabaram por os dominar; apesar de criadores, inclinaram-se perante as suas próprias criações. Libertemo-los portanto das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários cujo jugo os faz degenerar. Revoltemo-nos contra o império dessas ideias. Ensinamos os homens a substituir essas ilusões por pensamentos que correspondam à essência do homem, afirma um; a ter perante elas uma atitude crítica, afirma outro; a tirá-las da cabeça, diz um terceiro e a realidade existente desaparecerá. Marx¹ (**MARX**,*

Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17)

Deixando bem claro sua diferença e sua missão como filósofo: *Os filósofos não fizeram mais do que interpretar o mundo de diferentes maneiras; a questão, porém, é transformá-lo.* Marx(**MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, Teses contra Feuerbach, pág 14)**)

Dessa forma, as práticas humanas, também em relação a educação, não podem ser mais contemplativas, tem que ser revolucionárias no sentido de intervir na realidade, o indivíduo exerce o papel na construção de uma nova sociedade e na sua própria dimensão.

Dessa forma, erige-se a pesquisa dialética como prática formativa de um indivíduo novo que produz seu conhecimento e através dessa produção emancipa-se na promoção de uma nova sociedade mais justa.

A visão marxista sobre educação tem como objetivo uma profunda mudança da sociedade capitalista e a sua transformação, bem como, sua superação, em relação a outras concepções educacionais.

O projeto de Marx gira em torno da construção de um projeto da libertação das classes populares, e tem como horizonte a relação dos homens com os meios de produção, visando à emancipação das classes populares, a educação é convocado para ser uma forma de transformação das relações de produção vigente.

Sendo assim, o comprometimento com as classes populares é o lugar epistemológico desse pensamento pedagógico, as classes alijadas do processo social ou cultural à margem do processo histórico, essa classe é o ponto de partida da transformação gerada pela escolarização.

Para Marx, a investigação tem que apoderar-se da matéria, analisar de uma forma diferente seu desenvolvimento, e de perquirir a conexão que há entre ela e o movimento, que a torna parte do todo, uma vez que para Marx o ideal transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado.

As ciências sociais ganham uma importância essencial uma vez que elas são um guia de estudos, é necessário estudar as condições de vida das diversas formações sociais

Não é possível, a partir da produção de Marx, levantar um modelo pedagógico pronto e acabado, uma vez que nada foi escrito sobre o tema educação ou ensino, no entanto, aparecem separadas ao longo de sua obra, essas afirmações que fornecem a configuração de um horizonte histórico no qual as relações de dominação tenham desaparecido, ou seja, mostram um período em que o homem aparecerá emancipado.

Aliás, o século XIX, com a consolidação da burguesia, os escritos dos socialistas utópicos e dos anarquistas colocam o ensino e a educação em primeiro plano, confiaram no ensino como instrumento de transformação, contudo, a emancipação dos indivíduos, sua libertação das condições opressoras só poderia se dar quando tal emancipação alcançasse todos os níveis, entre eles, o da consciência, Marx não ficou alheio a esse debate, ampliando-o em seus escritos, com base nos escritos marxianos, pretende-se estudar como a filosofia e seu ensino podem ter contribuído para emancipação no contexto da atual sociedade capitalista de classes.

Ao recolocar a discussão na perspectiva marxista e sua discussão e sua relação com a perspectiva educacional, espera-se contribuir com as lutas políticas e ideológicas, defendendo uma perspectiva histórica que não abdicou de entender como o mundo veio a ser como é hoje e como o mundo pode avançar para ser melhor.

A filosofia marxista no campo esteve e está disputando hegemonia com as visões de mundo cristã, positivista ou liberal, sobre as questões em torno das aspirações e os problemas postos em determinada época, visões que gozam de determinadas especificidades que não colidem com os pensamentos marxistas.

Marx pensa a educação na perspectiva da classe trabalhadora e aponta para a necessidade de superar a urgência na apropriação do conhecimento como privilégio de uma determinada classe, ou mesmo de condensação às práticas restritivas em torno da educação da classe trabalhadora.

Para o pensador é na vida, nas condições materiais do mundo, na evolução empírica da vida dos indivíduos, que se encontra a possibilidade de desenvolvimento do indivíduo humano. Assim a pesquisa dialética como saber que possibilita a aprendizagem e põe com o indivíduo com a inserção em uma nova prática social.

Dessa forma, a causa encontra-se não mais na consciência, mas no ser; não no pensamento na vida, nas condições materiais do mundo, princípio ativo.

O objetivo final da educação não pode ser mais o saber, mais o querer saber mais

para exprimir os esforços da educação, dir-se-á que é pela educação e através da pesquisa que se torna o homem livre, a verdade do homem não é outra senão a revelação de sua própria natureza, é necessário libertar-se de tudo que é estranho.

Para Marx, é necessária criação de alternativas educacionais significativamente diferentes mas para isso é necessário romper com a lógica do capitalismo, sendo o papel da educação soberano para mudar as condições objetivas quanto para contribuir para cidadãos que criarão uma ordem social diferente. A superação da lógica do capital deve caminhar junto como uma educação para além do capital.

A tarefa do educador deve ser de fomentador da realidade social, possibilitando a emancipação, nota-se que na concepção dialética também a transformação social emancipadora é inconcebível sem a contribuição da educação.

A concepção socialista, proposta por Marx, é uma posição política, antagonista, que remete aos valores da classe burguesa e propõe estratégias que insistem sobre estratégias de conquista de poder, principalmente sobre o capital e o trabalho, mirando uma sociedade sem classes, também a pedagogia se move nesse sentido.

Marx inverte o método hegeliano, para Hegel o processo de pensamento sob o nome de ideia com relação ao sujeito com vida própria é o fenômeno, para Marx, ao contrário, o ideal não é senão é transposto e traduzido do cérebro humano, o que existe são as relações materiais que os homens mantêm com o mundo e entre si na produção de sua existência.

A filosofia de Marx só pode ser concebida em toda a sua fundamentabilidade como práxis, ou seja, agir e pensar na mesma ação, essa práxis na vida escolar ocorre na pesquisa dialética onde aluno se apropria do conhecimento agindo e pensando no mesmo momento.

A dialética marxista ocorre através de um método conhecido como materialismo histórico, que se coloca como uma concepção de estudar a natureza das relações, a história, projetando-se para o futuro da humanidade que seria o comunismo.

Assim, através do método dialético, Marx se propôs a estudar as condições históricas que lhe viabilizaram reproduzir de forma adequada, no nível do conhecimento real as condições da natureza e da sociedade em que vivia, ou seja, compreender o capitalismo do século XIX, para superá-lo.

Esse material didático pretende introduzir o método dialético de Marx em sala de aula através da pesquisa dialética como princípio educativo através da concretização da práxis, concretização do método marxista.

Para Marx, a forma de se adquirir conhecimento começa por repetir várias vezes o conhecimento que vai da matéria ao espírito, do espírito à matéria, isto é da prática ao conhecimento e do conhecimento à prática.

Para se conhecer é uma coisa ou fenômeno é impossível sem por-se em contato com ele, isto é sem vivê-lo, assim se dá a urgência da pesquisa, para se desejar adquirir um conhecimento há de se tomar parte na prática que transforma a realidade.

A pesquisa dialética consiste em um esforço de transformação do mundo para que ele fique mais adequado aos interesses dos seres humanos. É uma transformação de caráter existencial na medida em que toda filosofia é uma contradição com a natureza, o pensamento marxista sempre se colocou como mudança da ordem estabelecida.

A pesquisa dialética é, dessa forma, um trabalho sobre a realidade objetiva, sua resposta consiste em conhecer o mundo que o homem atua, sendo ato de trabalho, ela é também produtiva, portanto, inscreve-se na ordem da produção social, produzem-se bens materiais e produtos espirituais, por último, esta é sempre dirigida por uma finalidade, da própria consciência, dando um caráter existencial.

O em si, questão central da pesquisa dialética, constitui-se sempre em movimento, a forma de ser dos fenômenos é estar sempre em movimento.

A pesquisa dialética resulta de uma postura ontológica, epistemológica, e principalmente de uma práxis, resultando de uma opção político-ideológica, no âmbito de uma visão materialista do mundo em contínuo movimento e onde as contradições antagônicas são as chaves para se compreender as alterações quantitativas e qualitativas do mundo.

O que move os pesquisadores é caminhar das aparências para a coisa, o método dialético permite o acesso das coisas em si. A verdade que as coisas são mutáveis e o que move o mundo são as lutas de classes.

Entre as propostas retiradas das obras de Marx se têm: crítica à educação e a qualificação profissional burguesa; atrelamento da educação à vida nas sociedades burguesas, visando à superação; relação do proletariado com a ciência a educação e a

cultura: Marx entendiam essas como a serviço do capital, o processo de alienação resultante do trabalho industrial e o aparelhamento burguês da escola, bem como, a importância da escola para a formação da consciência; educação comunista e formação do homem integral: a educação como articuladora do fazer e do pensar, a implantação da politecnia, tendo como alvo a superação da sociedade burguesa e tendo como ponto de chegada a emancipação e a liberdade, tendo a educação a serviço do homem, formando-o integralmente.

Marx não rejeitou os avanços burgueses no campo da educação, tais como: universalidade, laicidade, gratuidade, no entanto com o trabalho produtivo a educação deve proporcionar acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, em seus aspectos, filosóficos, científicos, literários, intelectuais, morais, físicos, cívicos, etc. A educação marxista foi pensada no sentido da formação do homem omnilateral, nos três aspectos: mental, físico e técnico, com a inseparabilidade da educação da política, e da articulação entre o tempo livre e o tempo do trabalho. Portanto, a educação deve possibilitar a totalidade das ciências como das capacidades práticas em todas as atividades produtivas.

Por tratar-se de uma educação que deve propiciar aos homens um desenvolvimento de todas as potencialidades, essa educação deve fazer a combinação da educação intelectual com a produção material, o que contemporânea pode ter como eleição a educação através de projetos de pesquisa que tornam o conteúdo vivo e o aluno participante de sua história e de seu conhecimento, não mero coadjuvante da história dos outros.

Como resultado ocorre um vínculo muito estreito entre política e educação, centralização na formação do homem, o valor da formação integral do homem, gerando liberdade de nas condições de submissão e alienação, a educação eficaz.

A importância política da educação reside na sua função de socialização do conhecimento, nessa condição que ela é própria, para Marx que ela tem valor pedagógico e político, quando ela se dissolve ela anula-se, portanto, perde a sua função política.

Sendo assim, a contribuição da escola está na função que lhe é própria transmissão/assimilação de conhecimentos, assume-se a importância da educação para todos, no desenvolvimento ser humano total, colocando a disposição das classes populares conteúdos históricos do saber universal, requisitos para sua emancipação.

Portanto, a escola deve ser centrada na forma e não nos conteúdos, é preciso propiciar todos os conteúdos historicamente produzidos pela humanidade, bem como uma educação crítica, com conteúdos que propiciem uma transformação política e social.

Será trabalhada em sala de aula a pesquisa filosófica dialética. No sentido que a educação, não podem ser mais contemplativas, tem que ser revolucionárias no sentido de intervir na realidade, o indivíduo exerce o papel na construção de uma nova sociedade e na sua própria dimensão, a pesquisa proporciona essa construção. A pesquisa dialética como prática formativa de um indivíduo novo que produz seu conhecimento e através dessa produção emancipa-se na promoção de uma nova sociedade mais justa.

A relação professor-aluno muda o professor deixa de ser o detentor do conhecimento para tornar-se mediador entre o aluno e a realidade.

O aluno adquire a omnilateralidade, ou seja, a formação integral do ser humano em todos os aspectos, uma vez que a própria realidade é posta em jogo.

ATIVIDADE 1

Objetivo Geral: Fazer uma introdução teórica das questões que norteiam a Filosofia Marxista

Objetivos Específicos: - Introduzir o conceito de homem no marxismo.

-Discutir a introdução do conceito de educação no marxismo.

- Introduzir a Filosofia Marxista.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História.

Sugestão de Leitura: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17.

Conteúdos: Introdução ao marxismo.

Tempo: 3h/a.

Material: Texto de que apresenta a Filosofia Marxista.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.

Nessa atividade apresentaremos uma introdução ao marxismo e sua concepção de homem e de educação:

“A concepção dialética de Filosofia de Educação também se recusa a colocar mo ponto de partida determinada concepção de homem. Interessa-lhe o homem concreto, isto é, o homem como síntese das múltiplas determinações, vale dizer, o homem como conjunto das relações sociais. Considera que a Filosofia da Educação é explicitar os problemas educacionais. Entende, contudo, que os problemas educacionais não podem ser compreendidos senão em referência ao contexto (histórico) em que estão inseridos. Como a consequência humanista moderna, admite que a realidade é dinâmica. Não erige força misteriosa, um elan vital que governa o processo o processo objetivo de modo imperscrutável cabendo ao homem apenas admitir sua existência, sujeitar-se ao seu capricho, entrar no seu ritmo. Segundo a concepção dialética o movimento segue leis objetivas que não só podem ser conhecidas pelo homem. Encarando a realidade como

dinâmica, não vê necessidade de negar o movimento para admitir o caráter essencial da realidade (concepção humanista tradicional) nem de negar a essência para admitir o caráter dinâmico do real (concepção humanista moderna). O dinâmico se explica pela interação recíproca do todo com as partes que o constituem, bem com a contraposição das partes entre si. Determinada formação social, mercê das contradições que lhe são inerentes, engendra sua própria negação, evoluindo no sentido de uma nova formação social. Nesse contexto, o papel será colocar-se a serviço da nova formulação social de uma gestação no seio da formação até então dominante.”(SAVIANI, Demerval [et al]; coordenação de TRIGUEIRO MENDES, Dumerval. Filosofia da Educação Brasileira. 3.ed..Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987, p.27)

Pergunta para o Professor

1. Como o método dialético pode mudar sua visão de educação?

Pergunta para o Aluno

1. Do que se trata o texto.

2. Como a visão dialética pode mudar a sua visão de mundo?

3.Quais as implicações dessa visão de mundo para educação?

ATIVIDADE 2

Objetivo Geral: Explicitar as críticas que Marx fazia as outras Filosofias.

Objetivos Específicos: - Situar Marx na história da Filosofias

- Compreender o materialismo da Filosofia de Marx.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História.

Sugestão de Leitura:MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17.

Conteúdos: Introdução ao marxismo. Crítica de Marx as outras Filosofias.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.

Marx fez crítica as outras filosofias que vieram antes dele, principalmente as filosofias idealistas. Tais críticas podem ser notadas na seguinte passagem da obra Ideologia Alemã:

“Até agora, os homens formaram sempre ideias falsas sobre si mesmos, sobre aquilo que são ou deveriam ser. Organizaram as suas relações mútuas em função das representações de Deus, do homem normal, etc., que aceitavam. Estes produtos do seu cérebro acabaram pôr os dominar; apesar de criadores, inclinaram-se perante as suas próprias criações. Libertemo-los portanto das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários cujo jugo os faz degenerar. Revoltemo-nos contra o império dessas ideias. Ensinamos os homens a substituir essas ilusões por pensamentos que correspondam à essência do homem, afirma um; a ter perante elas uma atitude crítica, afirma outro; a tirá-las da cabeça, diz um terceiro e a realidade existente desaparecerá. Marx¹(**MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17**)

Pergunta para o Professor:

O que pode se entender por emancipar no campo existencial e educacional?

Perguntas para o aluno:

Quais as representações falsas que o homem criou para si mesmo?

Por que as representações falsas devem ser substituídas ?

É possível a emancipação do homem de falsas representações?

ATIVIDADE 3

Objetivo Geral: Explicitar a revolução que o marxismo pretende operar na filosofia.

Objetivos Específicos: - Mostrar como é possível construir um novo materialismo revolucionário.

-Explicitar como a filosofia pode transformar o mundo.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História.

Sugestão de Leitura: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17.

Conteúdos: Críticas ao materialismo antigo. Apresentação da filosofia revolucionária de Marx.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.

Marx ao rebater o antigo materialismo propõe teses contra Feuerbach que representava esse materialismo as principais são as seguintes:

A principal insuficiência de todo o materialismo até os dias de hoje é que as coisas são tomadas sobre forma de objeto ou de contemplação; mas não como atividade sensível humana práxis, não subjetivamente.

É na práxis que o ser humano tem que comprovar a verdade, isto é, o caráter terreno do seu pensamento.

As circunstâncias têm que ser transformadas pelos homens, o próprio educador tem que ser educado, a coincidência da mudança das circunstâncias e da atividade humana ou autotransformação, só pode ser tomada racionalmente entendida como práxis revolucionária.

A essência humana não é uma abstração inerente a cada indivíduo , mas é o conjunto das relações sociais.

Todos os fenômenos são frutos de uma determinada realidade social.

A vida social é essencialmente prática.

O antigo materialismo tinha como visão a sociedade civil, o novo materialismo a sociedade humana ou sociedade socializada.

Por fim, diz Marx os filósofos têm apenas interpretado o mundo de formas diferentes; a questão porém, é transformá-lo.

Pergunta para o Professor:

1. Quais as diferenças entre o antigo e novo materialismo proposto por Marx?

Pergunta para o aluno:

1. Qual o tema das teses propostas por Marx?

2. Qual a ideia central sustentada pelo autor?

3. Qual o problema proposto no texto?

4. Como seria possível transformar o mundo?

Atividade 4

Objetivo Geral: Mostrar como a filosofia marxista é utilizada na prática.

Objetivos Específicos: - Explicar os principais pontos da filosofia marxista..

-Mostrar a utilidade da reflexão marxista.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História.

Sugestão de Leitura: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2002

Conteúdos: Síntese dos princípios da filosofia marxista.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002.

Obra importante de divulgação das ideias de Marx e Engels é o Manifesto Comunista que será apresentado alguns trechos para ser apresentado nessa atividade:

A história de todas as sociedades até hoje é a história da luta de classes.

Homens livres e escravos, patrícios e plebeus, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, tem vivido uma guerra ininterrupta, ora fraca, ora disfarçada; uma guerra que terminou

sempre com uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em conflito.

Nas mais remotas épocas da História, verificamos, quase por toda parte, uma completa estruturação da sociedade em classes distintas uma múltipla gradação de posições sociais. Na Roma antiga encontramos patrícios, cavaleiros, plebeus, escravos; na Idade Média, senhores, vassallos, mestres de corporação, aprendizes, companheiros, servos, e, em cada uma dessas classes outras gradações particulares.

A sociedade burguesa moderna, que brotou das raízes da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Não fez mais do que estabelecer novas classes, novas condições de exploração, novas formas de luta em lugar das que existiram no passado. **(MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo : Editor Boitempo, 2005)**

Pergunta para o Professor:

Explique como a luta de classes tem se manifestado na contemporaneidade.

Perguntas para o Aluno:

1. Quais as constatações de Marx sobre a História?
2. Como você percebe a luta de classes?

ATIVIDADE 5

Objetivo Geral: Mostrar o que marxismo pretende mudar.

Objetivos Específicos: - Explicitar as contrariedades do marxismo contra a sociedades burguesas.

-Mostrar como seria uma sociedade comunista.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História.

Sugestão de Leitura: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2002. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002.

Conteúdos: As mudanças que o marxismo faria na sociedade.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002.

Ao tomar o poder político da burguesia e, por consequência a propriedade privada, Marx anuncia 10 medidas que serão postas em prática para concretizar a sociedade comunista:

1. Expropriação da propriedade fundiária e emprego da renda da terra para as despesas do Estado;
2. Imposto fortemente progressivo;
3. Abolição do direito de herança.
4. Confisco da propriedade de todos os emigrados e rebeldes.
5. Centralização do crédito nas mãos do Estado por meio de um banco nacional com capital de Estado e com monopólio exclusivo.
6. Centralização de todos os meios de comunicação e transporte nas mão do Estado.
7. Multiplicação das fábricas nacionais e dos instrumentos de produção, arroteamento das terras incultas e melhoramento das cultivadas, segundo um plano geral.
8. Unificação do trabalho obrigatório para todos, organização dos exércitos industriais, particularmente para indústria.
9. Unificação dos trabalhos agrícola e industrial; abolição gradual da distinção entre campo e cidade por meio de uma distribuição mais igualitária da população do país.
10. Educação pública e gratuita a todas as crianças; abolição do trabalho das crianças nas fábricas, tal como é praticado hoje. Combinação da educação com a produção material etc

Pergunta para o Professor:

1. Como combinar educação com produção material?

Pergunta para o Aluno:

1. Como Marx pretende construir uma sociedade comunista?
2. Comente as medidas de Marx para Educação?

ATIVIDADE 6

Objetivo Geral: Discutir o método que Marx utilizava para formular suas discussões.

Objetivos Específicos: - Mostrar a dialética como ciência das contrariedades.

-Analisar a dialética como um método de pensar a realidade de forma revolucionária.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História.

Sugestão de Leitura: GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética de Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983. Konder, Leandro. O que é Dialética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

Conteúdos: A Dialética como método marxista.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto de Moacir Gadotti.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética de Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983.

O método utilizado por Marx para formular suas reflexões é a dialética.

Segundo GADOTTI (1983): Na Grécia Antiga, a palavra “dialética” expressava um modo específico de argumentar que consistia em descobrir as contradições contidas no raciocínio do adversário (análise), negando, assim, a validade de sua argumentação e superando por outra (síntese)”.(GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética de Educação. São Paulo: Cortes : Editores Associados, 1983, p.15)

Para o autor Heráclito de Efeso está na origem da dialética: “Para ele a realidade é um constante devir, onde prevalece a luta de opostos: frio-calor, vida-morte-bem-mal, saúde-doença, etc. Um se transformando no outro. Tudo muda tão rapidamente dizia ele, que não é possível banhar-se duas vezes no mesmo rio: na segunda vez o rio não será o mesmo e nós já teremos mudado (ib, ibdem, p.16)

Hegel, segundo GADOTTI, “concebe o processo racional como um processo dialético no qual a contradição não é considerada “ilógica”, paradoxal, mas como verdadeiro motor do pensamento, ao mesmo tempo que é motor da história, já que a história não é senão o pensamento que se realiza. O pensamento não é mais estático, mas procede por contradições superadas, da tese(afirmação) à antítese (negação) e daí

a síntese (conciliação). A primeira será proposição será modificada nesse processo de oposição e surgirá um novo. A antítese está contida na própria tese que é, por isso, contraditória. A conciliação existente na síntese é provisória na medida em que ela se própria se transforma numa nova tese.”(ib, ibdem, p.18)

Já para Marx em uma nova realidade materialista: “na produção social da sua vida, os homens constroem determinadas relações necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção que correspondem a uma determinada fase do desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta superestrutura jurídica e política e á qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral. Não é a consciência do homem que determina o seu ser, mas pelo contrário, o seu ser social que determina sua consciência. A dialética de Hegel fechava-se no mundo do espírito, a de Marx a inverte, colocando-a na matéria, da natureza e do próprio homem; é a ciência das leis gerais do movimento, tanto do mundo exterior como do pensamento humano.”(ib, ibdem, p.19)

Pergunta para o Professor:

1.Como conceber o mundo de forma dialética?

Pergunta para o Aluno:

1.Identifique e explique os diferentes momentos da dialética.

2. Quais as diferenças entre as concepções de Hegel e Marx sobre a dialética?

3.Qual a relevância da dialética marxista?

Atividade 7

Objetivo Geral: Analisar o trabalho como princípio humanizador.

Objetivos Específicos: - Comparar as concepções de Marx e Hegel sobre o trabalho.

-Entender como o trabalho produz o homem.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História.

Sugestão de Leitura: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boimtempo, 2002. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002.

Conteúdos: O trabalho como princípio humanizador na concepção de Marx.

Tempo: 3h/a.

Material: Texto de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993, pág 17. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002.

Hegel havia percebido que o trabalho impulsionava o desenvolvimento humano, é no trabalho que o homem produz a si mesmo, é a partir dele que podem ser compreendidas as formas complicadas da atividade humana. O trabalho, portanto, criou, para o homem, a possibilidade de ir além da natureza.

Marx concordou plenamente com a observação de Hegel que o trabalho era a atividade propulsora do desenvolvimento humano, porém criticou ao dar importância demasiada ao trabalho intelectual em detrimento ao trabalho físico.

Para Marx, o trabalho é a atividade que o homem cria si próprio, mas se tornou em uma atividade castradora, uma primeira causa dessa transformação foi a divisão social do trabalho, na apropriação privada das fontes de produção, no aparecimento das classes sociais e no surgimento do capitalismo que agravou a exploração do trabalho.

Esse movimento em homem perde-se a si mesmo diante do trabalho que Marx chamou de Alienação.

Pergunta para o Professor:

1. Como ocorre a alienação no trabalho docente?

Pergunta para o Aluno

1. Como você concebe o trabalho?

2. Quais as diferenças entre Hegel e Marx sobre o trabalho?

3. Como ocorre a alienação?

4. Quais os males criados pelo trabalho alienado?

5. Como pode ocorrer a superação da Alienação?

Atividade 8

Objetivo Geral: Analisar o processo de alienação.

Objetivos Específicos: - Entender como ocorreu o processo de alienação.

-Relacionar alienação e trabalho pedagógico.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História.

Sugestão de Leitura: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2002. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002.

Conteúdos: Alienação e trabalho pedagógico.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia Alemã. São Paulo: Editora Hucitec, 1993. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002.

A seguir faremos análise do texto de Marx que faz análise da problemática sobre a alienação, ou seja, quando o trabalho se torna estranho ao homem:

“Em primeiro lugar, o trabalho é exterior ao homem, ou seja, não pertence à sua categoria, portanto, ele não se afirma no trabalho, mas nega-se a si mesmo, não se sente bem, mas, infeliz, não desenvolve suas energias físicas e mentais, mas esgota-se fisicamente e arruína o espírito. Por conseguinte, o trabalhador só sente em si fora do trabalho, enquanto no trabalho se sente fora de si. Assim, o trabalho não é voluntário, mas imposto, é trabalho forçado. Não constitui a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades. O trabalho externo, o trabalho em que o homem se aliena, é um trabalho de sacrifício de si mesmo, de martírio. O seu caráter estranho resulta visivelmente do fato de se fugir do trabalho, como peste, logo que não exista nenhuma compulsão física ou de qualquer outro tipo. Finalmente, a exterioridade do trabalho para o trabalhador transparece no fato de que ele não é o seu trabalho, mas do outro, no fato que ele não lhe pertence, de ele não pertence a si mesmo,

mas ao outro(...) Pertencer a outro e é a perda de si mesmo.” (MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002. p. 114.

Pergunta para o Professor:

1. Como se sente alienado em seu trabalho?

Pergunta para o aluno:

1. Como o trabalho se tornou alheio ao homem?

2. Quais as características do trabalho alienado?

3. Como a educação pode se tornar alienada?

Atividade 9

Objetivo Geral: Analisar como o fetichismo da mercadoria está nas relações sociais e também na educação.

Objetivos Específicos: - Apresentar o conceito de fetichismo da mercadoria.

- Discutir as relações do fetichismo da mercadoria na educação.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História. Pedagogia

Sugestão de Leitura: LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação: debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008. .

Conteúdos: O fetichismo da mercadoria e a educação.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto que apresenta a ideia de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação: debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002

Para Marx, o homem converte os produtos do trabalho em mercadoria, assim:

“A mercadoria se torna misteriosa ao encobrir as características sociais do trabalho. Conseqüentemente uma relação social definida, estabelecida entre os homens, assume uma relação fantasmagórica de uma relação entre as coisas. Para explicar esse mecanismo, Marx recorre a religião: aí os produtos dotados da vida humana parecem dotados de vida própria, figuras autônomas que mantêm relações entre si e com os seres

humanos. É o que ocorre com os da mão humana, no mundo das mercadorias. E arremata : “chamo isso de fetichismo, que está sempre grudado aos produtos do trabalho quando são gerados como mercadorias. É inseparável da produção de mercadorias”.

O caráter misterioso da mercadoria liga-se, então, a opacidade das relações que caracterizam a sociedade capitalista que não é outra coisa senão produtora de mercadorias.

(...) “A função de mascarar os objetivos reais por meio dos objetivos proclamados é exatamente a marca distintiva da ideologia liberal, dada a sua condição de ideologia típica do modo de produção capitalista o qual introduziu, pela do “fetichismo da mercadoria”, a opacidade das relações sociais.”

(...) “na sociedade capitalista defrontam-se no mercado proprietários aparentemente iguais, mas de fato desiguais, realizando, sob a aparência da liberdade, a escravização do trabalho ao capital. Instala-se a cisão entre a aparência e a essência, entre o direito e o fato, entre a forma e o conteúdo.”(LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação: debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 229-230)

Pergunta para o Professor:

1. Como ocorre na relação pedagógica a opacidade das relações sociais?

Pergunta para o Aluno

2. Do que se trata o texto acima.

3. Como o capitalismo faz com que as mercadorias tenham maior valor que as pessoas?

4. Como o fetichismo das mercadorias é sentido nas relações pedagógicas?

Atividade 10

Objetivo Geral: Compreender a alienação do trabalho pedagógico nas escolas no sistema capitalista.

Objetivos Específicos: - Entender o caráter reprodutivista da escola capitalista.

-Configurar o modelo capitalista de escola.

-Analisar o disciplinamento nas escolas.

-Criticar os conteúdos da escola capitalista.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História. Pedagogia

Sugestão de Leitura: LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação : debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHELSENER, Anita, MASSON, Gisele, SUBTIL, José Dozza. Marxismo (S) & Educação.

Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

Conteúdos: Alienação e trabalho pedagógico.

Tempo: 3h/a.

Material: Texto de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação : debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008. SANFEFEKICE (org). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2002

A relação descrita por Marx que ocorre no trabalho se reproduzirá na prática educacional essa ativa tem por objetivo mostrar como ocorre esse processo.

“O trabalho pedagógico, enquanto uma das práticas sociais intencionais e sistematizadas de formação que ocorrem nas relações produtivas e sociais embora expresse, em parte, a concepção do trabalho em geral porquanto se constitui em uma das construções materiais através da reprodução do conhecimento, não deixa de se constituir no capitalismo, em suas formas de expressão.

Se o trabalho pedagógico é uma prática que ‘atua na configuração na existência humana individual e grupal para realizar nos sujeitos humanos as características de seres humanos’, como afirmou Libâneo (1998, p. 22) em uma sociedade de classes, na qual as relações são de exploração, ele desempenhará pelo projeto hegemônico, neste caso, o do capital. Neste sentido pode-se afirmar que a finalidade do trabalho pedagógico, articulado ao processo do trabalho capitalista, é o disciplinamento para a vida social e produtiva, em conformidade com as especificidades que o processo de produção, em decorrência do desenvolvimento das forças produtivas vão assumindo.

Esse disciplinamento, como se afirmou anteriormente, configura-se como uma transformação intelectual, cultural e política, uma vez que tem por objetivo o desenvolvimento de uma concepção de mundo tão consensual quanto possível, tendo em vista a valorização do capital. Embora esse trabalho espaços de contradição a partir dos quais vem se desenvolvendo ao longo da história, a pedagogia emancipatória, as demandas do capital são dominantes.

(...) Esta pedagogia originou as propostas que se centram nos conteúdos, ora nas atividades, sem nunca contemplar uma relação entre o aluno e conhecimento que verdadeiramente interesse conteúdo e método, de modo que propicie o domínio intelectual das práticas sociais produtivas. Em decorrência, a seleção e a organização dos conteúdos sempre ocorreu a partir de uma concepção positivista de ciência, fundamentada em uma concepção de conhecimento rigorosamente formalizada, linear e fragmentada. Nessa concepção, para cada objeto correspondia uma especialidade que, ao construir seu próprio campo, automatiza-se, desvinculando-se das demais e perdendo seu vínculo com as relações sociais e produtivas.(SANFEFEKICE (org). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2002)

Pergunta para o Professor

1. Como em suas aulas fugir de uma concepção “rigorosamente formalizada, linear e fragmentada de educação?

Pergunta para o aluno

1. Como se constitui a educação como reprodução?

2. Como a prática pedagógica que era para ser libertadora se tornou autoritária?

3. Como você percebe a fragmentação dos conteúdos?

4. Pesquise: como a escola repete a disciplina das fábricas.

Atividade 11

Objetivo Geral: Analisar as contradições em termos educacionais entre homem e sociedade, homem e trabalho e homem e cultura.

Objetivos Específicos: - Analisar as contradições da educação na sociedade de classes.

-Discutir como a educação burguesa criou indivíduos adaptáveis ao a responder ao mercado de trabalho

- Apresentar os dois tipos de ensino.

- Criticar a formatação de um tipo de cultura que privilegia um só tipo de cultura.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História. Pedagogia

Sugestão de Leitura: LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo

e educação: debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008. .

Conteúdos: As contradições da sociedade burguesa.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto que apresenta a ideia de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação: debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008. MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos. São: Editora Martins Claret, 2002

Para Marx as cisões causados pela alienação, pelo fetichismo da mercadoria e pelo capitalismo expressam o caráter contraditório da ideologia liberal, Saviani analisou três contradições que dizem respeito as questões educacionais, trata-se da contradição entre o homem e a sociedade, entre o homem e o trabalho e entre o homem e a cultura:

“A contradição entre o homem e a sociedade contrapõe o homem enquanto indivíduo egoísta e o homem enquanto pessoa moral, isto é, como cidadão abstrato.

(...) Eis como a sociedade burguesa se constitui numa sociedade que faz com que todo homem encontre noutros homens não a realização de sua liberdade, mas, pelo contrário, a limitação desta.

Compreende-se, então, porque a escola primária pública, universal, obrigatória e leiga, idealizada e realizada pela burguesia para converter súditos em cidadãos, não tenha passado de um instrumento a serviço da emancipação política entendida como redução do homem de um lado, a membro da sociedade burguesa, a indivíduo egoísta independente e, de outro, a cidadão do Estado, a pessoa moral.

A contradição entre o homem e o trabalho contrapõe o homem, enquanto indivíduo genérico ao trabalhador. Nesse contexto, o trabalho, que constitui a atividade humana por meio da qual o homem produz a si mesmo se converte, para o trabalhador em negação de sua humanidade.

(...) Em consequência, a educação que a burguesia concebeu e realizou sobre a base do ensino primário comum não passou, nas suas formas mais avançadas, da divisão de homens em dois grandes campos: aqueles das profissões manuais para as quais se requeria uma formação prática limitada à execução de tarefas mais ou menos delimitadas,

dispensando o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e aqueles das profissões intelectuais para as quais se requeria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade.

A contradição entre o homem e a cultura contrapõe a cultura socializada, produzida coletivamente pelos homens, à cultura individual, apropriada privadamente pelos elementos colocados em posição dominante na sociedade. Neste contexto, a par de um desenvolvimento sem precedentes dos meios de produção e difusão cultural, aprofunda-se o fosso entre a exigência de generalização da alta cultura e as dificuldades crescentes que as relações sociais burguesas opõem ao desenvolvimento cultural.

Em tal situação, a educação burguesa inevitavelmente teve de considerar a cultura superior como um privilégio restrito a pequenos grupos que compõe a elite da sociedade. (LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação: debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 229-230)

Pergunta para o Professor

1. Como superar as cisões apontadas por Marx na educação burguesa?

Pergunta para Aluno

1. Quais as cisões propostas por Marx na educação burguesa? Explique.

2. Como você sente em sua vida essas cisões?

3. Como essas cisões podem ser superadas?

Atividade 12

Objetivo Geral: Pensar a superação a superação da sociedade burguesa na educação.

Objetivos Específicos: - Analisar a sociedade sem classes.

-Discutir como seria uma educação revolucionária.

- Apresentar os dois tipos de ensino.

-Criticar a formatação de um tipo de cultura que privilegia um só tipo de cultura.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História. Pedagogia

Sugestão de Leitura: LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação: debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008.

Conteúdos: A educação sem sociedade burguesa.SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Editores Associados, 1995.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto que apresenta a ideia de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Editores Associados, 1995.

Pode-se em novo modelo de sociedade e educação, não mais pensado na sociedade de classe e com a direção da classe burguesa, é o que faz Marx na sua obra a Miséria, aqui evocado para dar início da reflexão e em tantas outras:

“Somente numa ordem de coisas em que não existam mais classes sociais e antagonismo entre as classes sociais as revoluções sociais deixarão de ser revoluções políticas.” (Marx, 1985) O mesmo se diga de Gramsci: “O fim do Estado sublinhado por Marx e Lênin é concebido por Gramsci como a absorção pela sociedade civil que, numa sociedade sem classes, está voltada a extinção na proporção e na medida em que se harmonizam os interesses do conjunto do corpo social” (Grissoni & Maggiori, 1973). Nas palavras do próprio Gramsci: A classe burguesa está “saturada”; não só se amplia, mas se desagrega; não só assimila novos elementos, mas desassimila uma parte de si mesmo (ou, pelo menos, as desassimilações são muitíssimos do que as assimilações). Uma classe que se considere capaz de exprimir um processo, que leva à perfeição esta concepção de Estado e de direito, em virtude de terem eles completados a sua missão e de terem sido absorvidos pela ‘Sociedade Civil’ (Gramsci, 1976). E, mais adiante: “O processo elemento “Estado Coerção” pode ser imaginado em processo de desaparecimento, à medida que se afirmam elementos cada vez mais concípuos de sociedade regulada (ou Estado ético ou sociedade civil).” (SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas: Editores Associados, 1995.)

Pergunta para o Professor

1. Como o Estado burguês lança mecanismo para se manter no poder no sistema pedagógico?

Pergunta para o aluno

1. Escreva do que se trata o texto.

2. Pesquisa, em termos educacionais, como seria o horizonte de uma sociedade sem classes?

Atividade 13

Objetivo Geral: Entender a politecnia como superação da alienação.

Objetivos Específicos: - Analisar o novo processo de educação proposto por Marx.

-Contrapor o modelo de Educação atual com o proposto por Marx.

Áreas Envolvidas: Sociologia. História. Pedagogia

Sugestão de Leitura: LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação : debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHELSENER, Anita, MASSON, Gisele, SUBTIL, José Dozza. Marxismo (S) & Educação. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.

Conteúdos: Alienação e trabalho pedagógico.

Tempo: 2h/a.

Material: Texto de Marx.

Estratégia: Leitura dirigida e interpretação.

Descrição das atividades: O aluno fará a leitura, após haverá a discussão, por fim responderá as questões propostas.

Avaliação: Em grupo será feito um debate sobre as questões propostas.

Referências: LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação : debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008.

O texto a seguir apresenta um delineamento de uma concepção de educação que supere a alienação em termos educacionais:

“(...) Contrapondo-se á concepção liberal, preconizamos uma educação de nível fundamental que supere a contradição entre homem e sociedade que possibilite a reconciliação entre o homem e a sociedade garantindo uma formação básica comum que possibilite a reconciliação entre o indivíduo e o cidadão. (...) Prosseguindo o delineamento em perspectiva socialista, propomos uma educação de nível médio que, centrada na ideia de politecnia, permita a superação da contradição entre o homem e o trabalho pela tomada da consciência da prática do trabalho como constituintes da essência humana para todos e cada um dos homens.(...) Politecnia significa, aqui, especialização como fundamento das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna.

Nessa perspectiva a educação de nível tratará de se concentrar nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existente. (LOMBARDI, José Claudinei & SAVIANI, DEMERVAL (org) Marxismo e educação : debates contemporâneos. 2 ed.. Campinas: Autores Associados, 2008.)

Pergunta para o Professor

1. Como aproximar o modelo marxista na sociedade capitalista.

Pergunta para o Aluno.

1. Quais as proposta que o texto apresenta?

2. A partir das proposta do texto, quais as incongruências do modelo de escola que você experimento?

3. Como a politecnia supera a alienação?